

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DO CCA/UFPB

Emanuela Suassuna de Araújo (1); Vanessa da Silva Santos (1)

Universidade Federal da Paraíba, suassuna.emanuela@gmail.com (1); Universidade Federal da Paraíba, vanessa_ufpb@hotmail.com (1)

RESUMO: Dentro do sistema educacional, o tema formação de professores está presente nas discussões no cenário acadêmico, pela possibilidade de se levantar questões que possam suscitar meios para promover avanços nesse segmento da sociedade. Por esse motivo, o poder público tem implementado programas com a intenção de inserir os licenciandos no cotidiano escolar durante a graduação como, por exemplo, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), o qual vamos dar ênfase. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta a análise das concepções dos bolsistas do subprojeto de Biologia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre a contribuição do PIBID para a sua formação docente. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas abertas para 11 bolsistas do CCA. Pode-se perceber por meio dos relatos, que o programa tem se constituído como um elemento fundamental para a formação docente, proporcionando oportunidades de experiências metodológicas e práticas inovadoras que possam contribuir para a superação de problemas no ambiente escolar, garantindo um ensino de qualidade com aprendizagem significativa que resulte em indivíduos críticos reflexivos e atuantes na sociedade. Além de propiciar uma experiência única, uma ponte entre a relação teoria e prática, ainda na formação inicial, é um estímulo para que os acadêmicos continuem seguindo a carreira docente.

Palavras-chave: Formação inicial, educação básica, políticas públicas governamentais.

INTRODUÇÃO

Dentro do sistema educacional, o tema formação de professores está presente nas discussões no cenário acadêmico brasileiro, pela possibilidade de se levantar questões que possam suscitar meios para promover avanços nesse segmento da sociedade. Por esse motivo, o poder público tem implementado ações com a intenção de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (RIBEIRO, 2013).

Segundo Géglío (2015) um dos aspectos mais relevantes na problemática que envolve a formação docente diz respeito à prática e a vivência no cotidiano escolar. Esse requisito da formação é tão necessário durante o processo, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a

superação das dificuldades, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública brasileira de valorização do magistério e apoio aos estudantes de licenciatura das instituições federais e estaduais de educação superior, visando à formação docente e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação. Implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 e executado pelas universidades e viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciandos, professores da rede pública e professores de universidades (NEITZEL, 2013).

O PIBID visa introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador e interdisciplinar. Também busca Incentivar as escolas envolvidas a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, possibilitando que os estudantes exerçam atividades pedagógicas nas escolas, ocorrendo a conexão entre teoria e prática (ABREU, 2012).

Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta a análise das concepções dos bolsistas do subprojeto de Biologia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre a contribuição do PIBID para a sua formação docente.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, utilizamos questionários que foram disponibilizados a 11 bolsistas do subprojeto de Biologia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A metodologia adotada nesse trabalho se baseia na concepção de pesquisa descritiva, com caráter qualitativa, e que, de acordo Bodgnan e Biklen (1994, p. 48) a análise de dados qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias [...].

O questionário envolveu 12 questões abertas, que abordou aspectos da identificação do perfil socioeconômico dos participantes, motivo para ingresso no programa, bem como a contribuição do PIBID para a formação docente. Os questionários foram entregues impressos aos licenciandos e recolhidos na própria universidade em que eles estudam. Para preservar a

identidade dos bolsistas, cada um foi identificado por um código alfanumérico. Exemplo: B1= Bolsista 1. Posteriormente, os dados foram interpretados e analisados de forma ampla, reflexiva e crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vários aspectos puderam ser constatados com a análise dos dados, como, por exemplo, o perfil dos colaboradores da pesquisa. 11 bolsistas participaram, com predominância do sexo feminino, com faixa etária entre 21 a 34 anos e com formação em andamento em Licenciatura em Ciências Biológicas. Dos bolsistas entrevistados 100% estão no projeto há mais de um ano e alegaram não possuir emprego.

Um dos nossos interesses era desvelar as principais motivações para ingressar no programa. Sobre isso, 100% declararam que inicialmente foram atraídos pela bolsa ofertada, mas que a inserção na escola proporcionou uma visão diferenciada sobre a finalidade do programa, 80% reconheceram que já se identificavam com a docência e também pela importância do programa para formação inicial. A partir disso, é possível perceber que a assistência financeira do PIBID auxilia os licenciandos, uma vez que os mesmos, não precisam dividir o tempo em emprego e universidade, como também é uma forma de valorizar as atividades realizadas pelos acadêmicos e de ajudá-los em participações em eventos científicos.

Ao questionar os bolsistas sobre a contribuição das atividades do PIBID para a formação docente, os mesmos relataram vários nuances, conforme se observa nas descrições abaixo:

“O Pibid funciona como um laboratório, através do programa aprendemos a dar sentido as aulas e torná-las mais atrativas. Ampliando nosso conhecimento e permitindo que desenvolvamos o nosso senso crítico”. (B1)

“Inserir no ambiente escolar e refletir sobre a didática utilizada por vários professores”. (B4)

“A prática docente necessita de grande acumulo de experiências em sala de aula e, diante disso o Pibid traz a oportunidade dessa vivência diária e participativa nas escolas, além do estágio.” (B5)

“O Pibid possibilita ao bolsista uma forma de está mais próximo à docência, onde podemos ver de perto o dia a dia do professor, além de ingressar o licenciado na sala de aula, antes mesmo de terminar a graduação”. (B6)

“O Pibid é muito importante no processo de formação dos futuros docentes, tornando-os capazes de refletir a respeito de sua prática de maneira crítica, de ver sua realidade de sala de aula e buscar formas que melhorem o aprendizado dos alunos”. (B10)

A partir desses relatos, podemos observar o quanto o PIBID tem contribuído para a formação inicial, proporcionando oportunidades de experiências metodológicas e práticas inovadoras que possam contribuir para a superação de problemas no ambiente escolar.

Segundo Timóteo (2015) as experiências proporcionadas pelo programa têm garantido aos bolsistas uma visão ampla do ser professor, além de mostrar as situações enfrentadas no cotidiano escolar, para que os futuros docentes tenham a oportunidade de refletir sobre as atividades desenvolvidas, buscando inovações no campo da didática, promovendo assim, mudanças significativas no processo de ensino, mas sempre focando na realidade do seu aluno.

Quando questionados sobre aspectos positivos e negativos do programa, de forma unânime, todos apontaram que o PIBID não possui aspectos negativos, já que o intuito do programa é desenvolver a docência de qualidade, estimular novas práticas de ensino, inovar a didática, produzir modelos pedagógicos que facilitam o aprendizado dos alunos. Contudo, o único fator de desmotivação apontado pelos bolsistas, foi os cortes de verbas na área da Educação, impossibilitando a realização de algumas atividades, bem como recursos para participação em eventos e compras de materiais para serem utilizados nas aulas.

Perguntamos aos licenciandos sobre a atuação do coordenador/orientador e dos professores supervisores. Sobre isso, se manifestaram da seguinte maneira:

“Os coordenadores e supervisores, nos norteiam nas atividades desenvolvidas e orientam em relação às didáticas mais oportunas e eficientes, como também nos estimulam a buscar sempre nossa formação contínua e construção de saberes”. (B1)

“O coordenador e os supervisores sempre se mostraram muito disponíveis para orientações, conversas e disponibilização do material quando tínhamos necessidade.” (B6)

“O coordenador sempre está cobrando muito tanto dos bolsistas como dos supervisores escolares, uma vez que temos responsabilidades, datas e prazos para serem cumpridos”. (B8)

“O coordenador/orientador sempre atento às dificuldades do grupo, algumas vezes maleável, poderia ter tido o pulso mais firme em relação a alguns bolsistas, mas ele sempre foi ótimo, admiro muito como pessoa e como coordenador, afinal de contas o escolhi para ser meu orientador”. (B9)

Como podemos observar, os bolsistas evidenciam não só a importância do coordenador-supervisor na construção dos saberes docentes, mas também os incentivam a

pensarem como professores, buscando soluções para os problemas e dificuldades enfrentados no dia a dia das escolas, garantindo assim, uma formação mais sólida, uma vez que se torna mais evidente a correlação entre prática e teoria, além de proporcionar a troca de experiências e de valores, saberes que não podem ser desenvolvidos individualmente.

Quando perguntamos se eles pretendem seguir a carreira docente após a graduação, todos responderam que sim, cumprindo com o principal objetivo do programa, de formar profissionais para a educação básica. Com isso, entendemos que o programa tem contribuído de forma positiva com a construção dos saberes nas suas mais diversas manifestações. Além de propiciar uma experiência única, uma ponte entre a relação teoria e prática, ainda na formação inicial, é um estímulo para que os acadêmicos continuem seguindo a carreira docente.

De acordo com Medeiros (2006) a formação inicial precisa ser firme, crítica e reflexiva, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do futuro professor, direcionando-o ao seu fazer pedagógico, buscando transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços de ensinar e de aprender, garantindo assim, ensino de qualidade para os alunos.

No conjunto de questões que apresentamos aos bolsistas da nossa pesquisa, perguntamos sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso se manifestaram da seguinte maneira:

“O professor além de instruir e construir conhecimento tem o papel de formar críticos diante das situações que envolvem o que foi aprendido”. (B2)

“Contribuir na formação de cidadãos críticos, reflexivos e pensantes para atuarem na sociedade.” (B6)

“O professor é o profissional formador de cidadãos conscientes dos seus atos e de suas responsabilidades, independente da disciplina que ministra”. (B9)

“O papel do professor é de transmitir o seu conhecimento para os alunos sem distinção entre os mesmos, seja por causa da cor da pele, da classe social, etc. É dever do mesmo ensinar de forma clara e objetiva, para que os alunos possam se tornar cidadãos com pensamento crítico”. (B10)

“Papel do professor no processo ensino/aprendizagem como mediador e gerenciador do conhecimento, e não no papel de transmissor de informações”. (B11)

Diante das falas, a atuação do professor no processo de ensino não pode ser limitada a repassar conhecimento, mas orientar e valorizar as habilidades dos seus alunos,

desenvolvendo o pensamento crítico, para que possam utilizar o que aprenderam no ambiente escolar em diversas situações no cotidiano.

Freire (1996) diz que a ação docente é a base para uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade de pensamento crítico. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. É necessário que o professor busque a cada dia, renovar sua prática pedagógica, conhecer as experiências vividas pelos alunos, bem como sua realidade, além de instigar sua visão crítica a respeito de determinados assuntos, despertando a curiosidade do aluno, desafiando e instigando-o.

Por fim, questionamos os bolsistas a respeito do fim do programa, já que tinha circulado na mídia que a Capes e o MEC teria negociado nas últimas semanas para que o corte na educação não comprometa de forma definitiva o PIBID. Não há dúvida que todos são de posição contrária. E suas justificativas vão no sentido da necessidade de uma educação com qualidade, possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação.

“Acabar com o PIBID é ser totalmente incoerente com o lema “Pátria Educadora”. Porque acabar com um programa que efetivamente traz melhorias para a Educação? “Seria como acabar ou matar aquilo que te fez bem”. (B2)

“Bem, seria uma grande perda se o programa chegasse ser extinto, pois é através dele, que muitos estudantes de licenciatura descobrem que a docência é realmente o caminho que quer seguir pelo resto de suas vidas”. (B6)

“O fim do programa PIBID seria um atraso para a educação brasileira. Tendo em vista que o mesmo beneficia os alunos dos cursos de licenciatura, os alunos da rede pública de ensino, além de professores que atuam nas escolas onde o programa está presente”. (B10)

“Sou totalmente contra esse fato. O Pibid precisa se manter firme e eu espero que ele continue sim, pois é muito importante para a formação docente, com o Pibid os estudantes de graduação têm a oportunidade de ficar próximo da escola e aprender muito mais na prática. Minha experiência no Pibid foi muito gratificante e eu desejo que mais pessoas tenham esse contato”. (B11)

Assim, percebemos que o PIBID vem se apresentando como uma das políticas públicas de formação de professores mais importantes realizadas nas últimas décadas no Brasil e que oportuniza, sobretudo para as Licenciaturas, consolidar o processo de acesso e permanência de seus graduandos. É um programa que veio para somar e contribuir para a melhoria da qualidade da formação inicial dos futuros professores que atuarão na educação básica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o programa tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas, desenvolvendo competências necessárias para uma formação crítica-reflexiva da prática docente, que resulta na formação de uma identidade profissional, a qual permite que os futuros docentes tenham subsídios necessários para identificar e solucionar, inteligentemente, os problemas encontrados no cotidiano escolar, garantindo um ensino de qualidade com aprendizagem significativa que resulte em indivíduos críticos reflexivos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na visão da escola participante.** In: Fórum Internacional de Pedagogia, Campina Grande, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/95192c98732387165bf8e396c0f2da d2.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Uma introdução à teoria e métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEGLIO, P. C.; SILVA, A. F. **As contribuições e os limites do Pibid como política governamental para a formação docente.** Cadernos Cenpec| Nova série, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/290>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

MEDEIROS, M. V. **Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica.** Revista Científica e-curriculum. ISSN 1809-3876, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3122/2060>>. Acesso em: 21 de março de 2016.

NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica.** Conjectura: filosofia e educação, p. 98-121, 2013. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewArticle/2062_>. Acesso em: 15 de março de 2016.

RIBEIRO, S. S. **Percepções de licenciandos sobre as contribuições do PIBID-Matemática.** 2013. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, 2013. Disponível em:

<http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1460/1/DISSERTACAO_Percep%C3%A7%C3%B5es%20de%20licenciandos%20sobre%20as%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20PIBD%20-%20Matem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 09 de março de 2016.

TIMÓTEO, A. S.G.; SILVA, C. A. **O Pibid como política pública de formação docente: discutindo resultados exitosos**. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/291>>. Acesso em: 15 de março de 2016.